



O Rio que queremos

Muito estranha a denominação dada pelo prefeito ao dito Conselho da Cidade (“Um plano a 300 mãos”, 18 de abril). Melhor seria chamá-lo de Conselho do Prefeito ou Conselho de Legitimação dos Atos do Prefeito. O chefe do Executivo se apropriou do nome de uma instância de partilhamento democrático prevista no Plano Diretor da Cidade e no decreto federal 5790/2006 e escolheu 150 nomes que podem ser importantes (como muitos o são em suas carreiras), mas que não foram escolhidos por meio de critérios participativos e democráticos. E, como o prefeito não o instituiu por decreto, não há como invalidarmos na Câmara de Vereadores algo que não existe oficialmente na administração pública municipal.

SONIA RABELLO
Vereadora (PV)

Li estarecida a opinião da educadora Tânia Zaguri sobre o magistério. Sinto muito ela não ter tido opção para conseguir trabalho com remuneração melhor. A minha escolha foi por vocação e não por remuneração. Durante quarenta anos fui muito feliz lecionando.

REGINA AGUIAR

Fiquei abismado ao ver que no Conselho da Cidade não foi incluído o tema “esporte”. Nos Jogos Pan-Americanos de 2007, menos de 3% dos atletas eram do Rio, e, a continuar essa indiferença, em 2016 o percentual será menor. O município e o estado estão deixando passar a oportunidade de obter o maior legado dos Jogos: transformar-nos numa potência olímpica.

ALAOR GASPAR PINTO AZEVEDO
*Presidente da Confederação
Brasileira de Tênis de Mesa*